

A ESCUTA, O OLHAR E A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Luciane de Jesus Velasquez⁵⁸

Resumo

Este relato de experiência apresenta reflexões construídas a partir da atuação docente na Educação Infantil inclusiva, com crianças de dois anos de idade. O estudo aborda os desafios e possibilidades encontrados no cotidiano escolar diante das diferentes necessidades relacionadas ao desenvolvimento, à comunicação e à interação das crianças. Tem como objetivo refletir sobre a importância do olhar sensível do professor, da observação pedagógica e da articulação entre escola, família e serviços especializados da Semed para garantir os direitos das crianças público-alvo da Educação Especial. A experiência evidencia que práticas inclusivas exigem escuta, planejamento, diálogo e ações colaborativas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Inclusão escolar; Prática docente; Família; Educação Especial.

Introdução

A Educação Infantil constitui uma etapa essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois é nesse espaço que são construídas experiências fundamentais relacionadas à aprendizagem, à interação social, à comunicação, à autonomia e à construção da identidade. Nesse contexto, o professor possui um papel significativo, pois acompanha diariamente as vivências das crianças, observando suas formas de aprender, suas potencialidades, seus desafios e suas necessidades, tornando-se um importante mediador no processo de desenvolvimento infantil.

O presente relato de experiência surge a partir da minha atuação como professora da Educação Infantil em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Corumbá/MS, com o objetivo de refletir sobre os desafios e as possibilidades presentes no processo de inclusão escolar de crianças com diferentes necessidades educacionais. A experiência foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2026, em uma turma composta por crianças de dois e três anos de idade, envolvendo situações relacionadas à comunicação, interação, socialização, desenvolvimento integral e participação nas atividades pedagógicas, evidenciando a importância de práticas docentes sensíveis e inclusivas.

A escrita deste relato nasceu das inquietações vivenciadas no cotidiano da sala de aula, especialmente diante de crianças que apresentavam diferentes formas de aprender e se desenvolver. Durante a prática docente, observei algumas dificuldades relacionadas à comunicação, à interação com os colegas e adultos, à participação nas propostas pedagógicas e à resposta aos estímulos oferecidos. Essas situações despertaram a necessidade de compreender melhor como o olhar atento do professor pode contribuir para identificar necessidades, construir estratégias pedagógicas e favorecer a inclusão escolar.

A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) assegura a articulação de políticas públicas e, na primeira infância, garante diagnóstico e intervenção precoces, além de serviços de habilitação e reabilitação, visando ao desenvolvimento, à saúde e à qualidade de vida das crianças com deficiência.

⁵⁸ Doutoranda em Educação UCDB, Mestre em Educação UCDB, professora da Rede Municipal de Ensino de Corumbá e Ladário, Bolsista Capes PROSUC, membro Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação, Trabalho e Bem-Estar Docente/GEBEM (CNPq). E-mail: velasquez.lu@hotmail.com.

Nesse processo, compreendi que o professor não é apenas aquele que transmite conhecimentos, mas um mediador que cria oportunidades para que a criança avance em seu desenvolvimento por meio das interações e experiências construídas no ambiente escolar. Conforme destaca Vygotsky (1998, p. 126), “[...] a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”. Dessa forma, a prática pedagógica na Educação Infantil precisa valorizar as interações sociais como elementos fundamentais para ampliar as possibilidades de aprendizagem e participação das crianças.

A inclusão escolar constitui outro conceito central deste relato, compreendida como um direito de todas as crianças, garantindo não apenas o acesso ao espaço escolar, mas também condições para sua participação, aprendizagem e desenvolvimento. Para Mantoan (2022), a inclusão não se limita à presença física do estudante na escola ou às adaptações estruturais, mas envolve uma transformação na maneira como a instituição compreende a diversidade e organiza suas práticas pedagógicas.

Para Benitez *et al.* (2017), a identificação das necessidades específicas dos estudantes com deficiência deve ocorrer desde a primeira infância, possibilitando intervenções precoces e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Os autores ressaltam que a ausência de estímulos e ações sistematizadas na Educação Infantil pode comprometer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, comunicacionais e motoras, ocasionando dificuldades que podem se intensificar ao longo da escolarização. Assim, a implementação de estratégias inclusivas desde os primeiros anos é essencial para reduzir defasagens educacionais, promover a aprendizagem e garantir a participação plena dos estudantes no processo escolar.

A partir da experiência vivenciada, percebo que incluir significa olhar para cada criança em sua singularidade, reconhecer suas potencialidades e construir caminhos que possibilitem sua participação nas experiências educativas. Isso exige repensar o planejamento, as estratégias de ensino e as relações estabelecidas no cotidiano escolar, compreendendo que cada criança possui seu próprio ritmo e diferentes formas de aprender.

Como o olhar docente, articulado ao trabalho da gestão escolar, da coordenação pedagógica e do Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI), pode contribuir para a construção de práticas inclusivas na Educação Infantil?

Assim, este relato tem como objetivo refletir sobre a importância do olhar docente na identificação das necessidades educacionais das crianças na Educação Infantil, destacando o papel da observação pedagógica, da mediação do professor e da articulação entre escola, família e rede de apoio na construção de práticas inclusivas. A relevância deste estudo está em evidenciar que a inclusão acontece diariamente nas pequenas ações, nas relações estabelecidas e na busca constante por práticas que valorizem as possibilidades de desenvolvimento de cada criança.

Caminhos metodológicos da experiência

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir da minha vivência como professora da Educação Infantil no contexto da inclusão escolar. A experiência foi realizada no primeiro semestre de 2026, em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Corumbá/MS, em uma turma de Nível II, composta por 18 crianças com idades entre dois a três anos, matriculadas em período integral.

No cotidiano da sala de aula, acompanhei as experiências, interações e aprendizagens das crianças, juntamente com duas técnicas de Educação Infantil e uma profissional de apoio educacional, buscando desenvolver práticas que favorecessem a participação e o desenvolvimento de todos os alunos.

O relato aborda a experiência vivenciada com crianças que apresentavam dificuldades relacionadas à comunicação, interação, socialização e aprendizagem, destacando a importância do

olhar atento do professor na identificação das necessidades educacionais e na construção de estratégias pedagógicas inclusivas.

As reflexões foram construídas a partir das observações realizadas diariamente, dos registros pedagógicos, das interações com as crianças, do diálogo com as famílias e da articulação com a equipe escolar e o Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI). Dessa forma, busca-se compreender os desafios e as possibilidades encontrados na construção de práticas inclusivas na Educação Infantil.

Contextualização da experiência: desafios encontrados no cotidiano da Educação Infantil

A experiência relatada foi vivenciada por uma professora da Educação Infantil, com trajetória profissional iniciada em 2012, em uma turma de crianças de dois anos de idade de um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Corumbá/MS. A vivência ocorreu durante o primeiro semestre de 2026 e surgiu a partir dos desafios encontrados no cotidiano escolar diante de diferentes formas de aprendizagem, comunicação e interação apresentadas pelas crianças.

Durante a prática docente, observei crianças que apresentavam dificuldades relacionadas à linguagem, à socialização, aos movimentos e à participação nas atividades propostas. Essas situações despertaram a necessidade de um olhar mais atento e individualizado, compreendendo que cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e diferentes formas de expressar suas necessidades.

Nesse contexto, percebi que o papel do professor ultrapassa o planejamento das atividades pedagógicas. O docente também exerce uma função de escuta e diálogo com as famílias, construindo uma relação de parceria para compreender melhor a criança e buscar caminhos que favoreçam seu desenvolvimento.

Como destaca Freire (1996), o diálogo é fundamental no processo educativo, pois possibilita uma relação de respeito e construção coletiva entre escola, família e comunidade. Assim, a inclusão não deve responsabilizar apenas a criança ou a família pelas dificuldades encontradas, mas compreender que a escola também precisa reorganizar suas práticas para atender à diversidade.

O papel da escola na identificação das necessidades educacionais das crianças

A escola constitui um espaço privilegiado para acompanhar o desenvolvimento infantil, pois é nesse ambiente que o professor observa diariamente as formas de comunicação, interação, aprendizagem e participação das crianças.

A partir da minha experiência, compreendi que o professor possui um papel fundamental na identificação das necessidades educacionais, não como responsável por realizar diagnósticos, mas como profissional que observa, registra e busca estratégias pedagógicas que favoreçam a participação da criança.

Na realidade vivenciada, os registros pedagógicos e o preenchimento do Questionário Informativo (QI) foram instrumentos importantes para organizar as observações realizadas em sala e contribuir com os encaminhamentos ao Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI). Esses encaminhamentos não possuem o objetivo de rotular a criança, mas garantir que ela tenha acesso aos apoios necessários para seu desenvolvimento.

Nesse sentido, Mantoan (2003) destaca que a inclusão escolar exige superar práticas classificatórias e construir uma escola capaz de reconhecer e valorizar as diferenças, garantindo a participação de todos os estudantes.

A importância do olhar do professor na primeira infância

Na Educação Infantil, o olhar do professor possui um papel essencial, pois é por meio da convivência diária que são percebidas as características, potencialidades e necessidades de cada

criança. Observar não significa apenas identificar dificuldades, mas compreender as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Durante minha prática docente, percebi que cada comportamento da criança comunica algo e precisa ser compreendido dentro da sua realidade. As brincadeiras, as interações e as atividades planejadas possibilitam observar aspectos relacionados à comunicação, autonomia, socialização e desenvolvimento.

A partir da perspectiva da Zona de Desenvolvimento Proximal, apresentada por Vygotsky (1998), compreendo que a aprendizagem acontece por meio das interações e mediações construídas com o outro. O professor deixa de ser apenas transmissor de informações e passa a atuar como mediador, criando possibilidades para que a criança avance em suas aprendizagens.

Nesse processo, minha trajetória docente também foi sendo construída. Conforme afirma Nóvoa (1995), a formação do professor acontece por meio da reflexão sobre a própria prática, pois os desafios vivenciados no cotidiano contribuem para a construção da identidade profissional.

A relação entre escola e família: escuta e construção coletiva

Um dos desafios encontrados na prática inclusiva está relacionado ao diálogo com as famílias. Conversar sobre dificuldades apresentadas pelas crianças exige sensibilidade, respeito e cuidado, pois muitas vezes os responsáveis vivenciam sentimentos de insegurança, medo ou preocupação.

Na experiência relatada, compreendi que a comunicação com a família precisa ser construída a partir de observações concretas, valorizando as potencialidades da criança e não apenas suas dificuldades. O professor não possui a função de diagnosticar, mas de observar, registrar e comunicar aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento infantil.

A família é uma parceira fundamental nesse processo, pois possui conhecimentos sobre a história e as vivências da criança que complementam o olhar da escola. Para Freire (1996), o diálogo possibilita uma relação de respeito e participação, fortalecendo a construção coletiva do processo educativo.

Gestão escolar e os desafios para efetivação da inclusão

A inclusão escolar não depende somente da atuação individual do professor, mas de uma organização coletiva envolvendo gestão, coordenação pedagógica, família e profissionais especializados.

Durante a experiência, percebi que alguns desafios enfrentados pelos docentes estão relacionados à insegurança, à necessidade de formação continuada e à falta de espaços para diálogo e construção conjunta de estratégias.

O professor não deve caminhar sozinho nesse processo. É necessário que a escola ofereça apoio e fortaleça práticas colaborativas, pois a inclusão exige mudanças na organização escolar e no modo como compreendemos a diversidade.

Segundo Nóvoa (1995), a escola constitui-se como um espaço de formação docente, pois é no cotidiano escolar, por meio das trocas de experiências entre os profissionais, que surgem momentos de reflexão, aprendizagem e aprimoramento das práticas pedagógicas. Essas interações possibilitam que os professores compartilhem conhecimentos, construam novas estratégias e busquem, de forma coletiva, caminhos que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Os desafios do acesso à rede de apoio e a articulação entre educação e serviços especializados

A experiência vivenciada também evidenciou desafios relacionados ao acesso aos serviços especializados. Embora a escola tenha papel fundamental no acompanhamento pedagógico, algumas crianças necessitam de atendimentos complementares para favorecer seu desenvolvimento.

Nesse contexto, torna-se importante compreender que a escola não deve esperar exclusivamente por um diagnóstico para iniciar práticas inclusivas. O professor pode desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a participação da criança, respeitando suas características e necessidades.

A inclusão escolar depende de uma rede articulada entre educação, família e serviços especializados. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasília, 2008), é necessário garantir condições de acesso, participação e aprendizagem aos estudantes.

Reflexões finais sobre a experiência docente

A experiência relatada possibilitou compreender que atuar na Educação Infantil inclusiva exige sensibilidade, escuta, observação e compromisso com cada criança. O professor precisa ir além das dificuldades apresentadas, buscando reconhecer as potencialidades, os avanços e as diferentes formas de aprendizagem, criando oportunidades para que todas as crianças possam participar das experiências propostas no ambiente escolar.

Ao longo dessa vivência, compreendi que a inclusão não acontece somente por meio de recursos, encaminhamentos ou atendimentos especializados, mas principalmente nas relações construídas diariamente, no olhar atento do professor, nas pequenas intervenções e nas estratégias pensadas para respeitar a singularidade de cada criança.

Esse relato também trouxe importantes reflexões sobre os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam diretamente com a inclusão. Foi possível perceber a insegurança de alguns professores, principalmente aqueles que estão iniciando sua trajetória profissional, diante da dificuldade em compreender como comunicar às famílias as necessidades observadas e quais caminhos buscar para auxiliar a criança em seu desenvolvimento.

Outro aspecto observado foi a necessidade de fortalecer o diálogo com as famílias, pois muitas vezes os responsáveis possuem pouco conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e sobre a importância dos estímulos durante a primeira infância. Nesse processo, a escola possui um papel fundamental ao acolher, orientar e construir uma parceria que possibilite à criança receber os apoios necessários no momento adequado.

A experiência também evidenciou desafios relacionados à articulação com a rede de apoio. Embora o Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI) desenvolva um trabalho importante, percebe-se, a partir das falas dos profissionais da escola, que a demanda existente é grande e que a quantidade de profissionais disponíveis nem sempre permite um acompanhamento mais próximo e contínuo das crianças.

Nesse contexto, a criança permanece no ambiente escolar sendo estimulada diariamente pelos professores e profissionais que a acompanham, porém existem situações em que apenas as ações pedagógicas não são suficientes para atender todas as suas necessidades de desenvolvimento. Após os encaminhamentos realizados pela escola, surgem novos desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde especializados, especialmente para avaliações e acompanhamentos que dependem de profissionais específicos.

Dessa forma, a experiência reforça a importância de uma rede articulada entre escola, família, Educação Especial e saúde, para que a criança tenha acesso aos estímulos e acompanhamentos necessários ainda na primeira infância. A inclusão escolar é um processo coletivo e contínuo, que exige compromisso, diálogo e ações conjuntas.

Ser professora da Educação Infantil inclusiva significa compreender que cada criança possui seu próprio tempo, sua forma de se comunicar, aprender e se desenvolver. O olhar atento e sensível do professor pode ser o primeiro passo para reconhecer suas necessidades, valorizar suas potencialidades e garantir que ela seja acolhida, respeitada e tenha seus direitos assegurados.

Dessa forma, este relato reafirma a importância da formação continuada dos profissionais da educação e do fortalecimento do trabalho colaborativo entre professores, gestão escolar, coordenação pedagógica, família e serviços especializados, como caminhos fundamentais para identificar as reais dificuldades das crianças, construir estratégias pedagógicas e favorecer práticas cada vez mais inclusivas na Educação Infantil.

Referências

BENITEZ, Priscila; GOMES, Máyla Laís de Carvalho; BONDIOLI, Ricardo; DOMENICONI, Camila. Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 81-93, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.